

Reservas já estão no fim

As reservas cambiais do país já estão abaixo dos US \$ 3,3 bilhões, registrando, de 20 de fevereiro passado a 10 do corrente, uma perda superior a US \$ 600 milhões, com as disponibilidades atuais sendo suficientes para financiar pouco mais de três meses de importações, fato que está causando indifarçável preocupação no Palácio do Planalto e nos gabinetes da área econômica.

Essa preocupação, segundo revelou uma qualificada fonte governamental, deriva do efeito perverso de um conjunto de fatores, entre os quais a reduzida "performance" da balança comercial, que continuará produzindo "superávits" comerciais irrelevantes. Ainda que o resultado de

fevereiro possa ser superior ao de janeiro, o de março está irremediavelmente comprometido com a greve dos marítimos.

Isso significa que a suspensão do pagamento dos juros aos bancos privados, algo em torno de US \$ 500 milhões mensais, não está foralecendo as reservas do país, simplesmente porque não há excedente comercial correspondente. Apenas deixar de pagar evitou um colapso cambial completo, a exemplo do que ocorreu em 1983, forçando o governo a recorrer a empréstimos-ponte de emergência junto a governos e instituições de crédito e à liberação de créditos emergenciais por parte do Fundo Monetário Internacional — FMI.